



NARRATIVA VISUAL: o fotolivro como suporte privilegiado

Agência financiadora: CNPQ



Vitória Cassola de Lemos, bolsista CNPq 2014-2015
Dra. Sandra Maria Lucia Gonçalves, prof^a orientadora

Tema geral: fotografia



Brandon Stanton, Reprodução

Introdução

Este trabalho foi realizado como parte da pesquisa "Narrativas Visuais: Entre a Informação e a Arte", desenvolvida pela professora doutora Sandra Gonçalves. Sua proposta é abordar as possibilidades das imagens fotográficas para além do documento e sua formação como narrativas poéticas a partir do fotolivro como suporte.

Os objetos de estudo de caso utilizados são o livro "Photographs" (2011), com fotografias de Fred Herzog, e "Humans Of New York", de Brandon Stanton. A pesquisa foi desenvolvida entre agosto de 2014 e julho de 2015.

Objetivos

Analisar a ocorrência de fotografia expandida nas imagens produzidas por Herzog e Stanton e estabelecer a importância do fotolivro na construção de suas narrativas.

Metodologia

De caráter teórico-empírico, a metodologia partiu da compreensão principalmente dos conceitos de "formação discursiva" (Foucault, 2008), "fotografia-expressão" (Rouillé, 2009) e "fotografia menor" (Gonçalves, 2009) para explicar características presentes na fotografia de autor. Em sequência, foram aplicados tais entendimentos aos estudos de caso propostos, com o fim de demonstrar os conhecimentos teóricos na realidade.

Principais resultados

O trabalho produzido propõe um estudo sobre as propriedades da fotografia para além do documento e sua potencialidade narrativa. O artigo auxilia a

pesquisa científica geral ao demonstrar as apreensões teóricas em forma de estudo de caso, visando torná-las mais compreensíveis para aqueles não-iniciados nas teorias acerca da fotografia e de seu caráter documental ou artístico.

Considerações finais

Os olhares de Fred Herzog e Brandon Stanton se voltam a questões diferentes. Entretanto, o trabalho de ambos se assemelha ao formarem narrativas visuais dotadas de sentido – suas coleções tornaram-se obras cada qual unida por demarcações específicas de espaço e tempo, mas também de abordagem. Eles têm em comum ainda o fato de que suas imagens se movem nos limites do referencial e da arte, fazendo intuir e provocando reflexões que derivam dos conhecimentos e vivências prévias do espectador.

Bibliografia

- CARVALHO, Victa de. Cotidiano e experiência na fotografia contemporânea. In: Em Questão. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 195-209, jan./jun. 2011.
- FATORELLI, Antônio. Fotografia e viagem: entre a natureza e o artifício. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GONÇALVES, Sandra Maria Lúcia Pereira. Por uma fotografia "menor" no fotojornalismo diário contemporâneo. Brasília: revista Compós, 2009.
- GOSHMANN, Claudia (autora/organizadora); HERZOG, Fred (fotógrafo). Photographs. Berlim: Hatje Cantz, 2011.
- GRIGOLIN, Fernanda. Livro de fotografia como livro de artista. Experiências de artistas: aproximações entre a fotografia e o livro. São José dos Campos: Publicações Iara, 2013.
- HIGGINS, Jackie (autora/organizadora). The World Atlas of Street Photography. Londres: Thames & Hudson, 2014.
- ROUILLÉ, André. A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.
- SHORT, Maria. Contexto e narrativa em fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- STANTON, Brandon. Humans of New York. Nova Iorque: St. Martins, 2010.



Fred Herzog, Reprodução